



## FATORES DE RISCOS E FATORES DE PROTEÇÃO AO USO DE DROGAS: construindo espaços de diálogo na escola

Maylton Sousa Alencar<sup>1</sup>  
Natalia Dias Amorim<sup>2</sup>  
Aziel Alves de Arruda<sup>3</sup>  
Francisco Waldílio da Silva Sousa<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como temática a prevenção às drogas na escola, o referido trabalho aborda as ações realizadas na escola “Unidade Integrada Municipal Governador Archer”, na cidade de Codó/MA a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. O projeto iniciou-se com uma formação de multiplicadores em prevenção às drogas, que teve como público participante, 16 licenciandos do curso de Ciências Naturais/ Biologia do campus da UFMA de Codó/MA. O encerramento do projeto, que durou 18 meses, se deu a partir da realização de uma jornada escolar de prevenção às drogas, que envolveu os alunos das séries finais do ensino fundamental da referida escola. Todas as etapas contaram com participação direta de pelo menos 01 professora da escola parceira, na qualidade de supervisora, o projeto foi coordenado por um professor da UFMA, do curso supracitado. Todas as atividades tiveram como ênfase abordagem dos fatores de risco e fatores de proteção em relação ao uso de drogas. As experiências vivenciadas a partir deste projeto foram relevantes tanto em âmbito acadêmico como social, visto que este tema possibilita o graduando, futuro professor, a pensar estratégias de ensino sobre um fenômeno tão desafiador na contemporaneidade, a drogadição. A interação com os alunos na escola, a produção de atividades, a execução de oficinas e rodas de conversa, a ministração de microaulas abordando o tema, entre tantas outras atividades, influenciou diretamente na motivação dos futuros docentes e na construção da identidade profissional destes professores em formação. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, também foram realizados levantamento, bibliográficos para dar uma maior relevância ao tema, buscando se contribuir positivamente para o contexto escolar onde a mesma foi realizada.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Prevenção às drogas, Fatores de risco, Fatores de proteção.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Ciências Naturais, Biologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [mayltoncx19@gmail.com](mailto:mayltoncx19@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [amorim\\_na@yahoo.com.br](mailto:amorim_na@yahoo.com.br)

---



<sup>3</sup>Professor Doutor, do Centro Ciências da Universidade Federal do Maranhão- UFMA - Codó, [aziel.arruda@ufma.br](mailto:aziel.arruda@ufma.br);

<sup>4</sup>Professor Orientador: Doutor em Educação, Graduado em História, Pedagogia e Teatro. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, [waldiliosiso@gmail.com](mailto:waldiliosiso@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Abordar a drogadição e suas consequências revele-se hoje como um grande desafio para as políticas educacionais, haja vista que a temática ainda está envolvida de muitos tabus, falácias, desinformação e preconceitos, nesse sentido faz-se necessário que nos cursos de formação de professores, seja a etapa inicial ou continuada, tal fenômeno seja contemplado, não necessariamente no sentido de formar especialistas na área ou de criar modelos prontos de prevenção às drogas, mas, sobretudo na perspectiva de criar espaços de escuta e empatia, ou seja, de ouvir os sujeitos, acolher suas dúvidas, percepções e conhecer suas experiências.

Os objetivos desse trabalho são: relatar as experiências de um projeto de ensino voltado à prevenção drogas na formação de professores; conhecer as percepções de alguns jovens no que se refere aos fatores de risco e fatores de prevenção às drogas nos contextos que convivem; discutir sobre a prevenção primária às drogas.

Trabalhos dessa natureza tem uma relevância tanto acadêmica como social, visto que partindo de um espaço de formação de professores e produção de conhecimento, a universidade, busca estabelecer diálogos com a escola e a comunidade escolar com ações de intervenção, como palestras, rodas de “bate papo”, gincanas entre outras atividades, no intuito de possibilitar que os jovens falem, se expressem, e sintam-se acolhidos. Assim, entendemos que relação universidade-escola, pode trazer importantes benefícios a sociedade, sobretudo quando as ações são realizadas em conjunto, a partir de demandas “concretas” da própria comunidade. E a prevenção às drogas é umas dessas demandas importantes na atualidade, nesse sentido,

[...] fazer prevenção é manter postura crítica sobre costumes, valores, modos de vida, formas de lazer e até de busca de soluções ilusórias no enfrentamento de situações do cotidiano de cada um: *stress*, angústias, frustrações, ou então, na busca provisória de desempenho no trabalho, afirmação na roda de amigos e até de companhia para vencer a solidão. (SUDBRACK, CONCEIÇÃO E RAMOS, 2014, p. 75).

O professor de ciências pode assumir um importante papel no sentido da prevenção às drogas. A Base Nacional Comum Curricular vigente (2017) na área de Ciências da Natureza, preconiza que seja abordado, na etapa do ensino fundamental, “como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas”, entretanto, tal abordagem, em



geral, tem sido lacunar e insipiente, caracterizada pela “biologização” (com foco nos aspectos fisiológicos) e isolada de outras áreas do conhecimento e de outras dimensões (política, social, econômica, jurídica etc.). Entretanto, como assevera Sousa (2013, p. 33),

Não se faz prevenção às drogas apenas falando de droga, de seus efeitos e dos diversos problemas a ela relacionada. Embora saibamos da importância de tais iniciativas, visto que a própria Organização Mundial de Saúde - OMS afirme que estão menos propícios a usar drogas pessoas que têm informações adequadas sobre tais substâncias [...].

Sabemos, pois, que o fenômeno da drogadição e as violências advindas das situações de tráfico de drogas precisam ser analisados a partir de vários fatores, como por exemplo as injustiças, as diversas formas de exclusão, os preconceitos e as desigualdades sociais. Assim, este estudo, como já registramos, faz-se relevante, sobretudo em decorrência do quadro de extermínio de juventudes empobrecidas no Brasil, que seduzidas pelo narcotráfico, agrava ano após ano um quadro já caótico, e qual o lugar da escola nessa questão? Sousa (2014, p. 36) registra que,

A escola é um espaço privilegiado para as práticas de prevenção às drogas, uma vez que nela a informação, aliada à sensibilização, à tomada de consciência e à busca de alternativas saudáveis de diversão podem funcionar como ferramenta que não apenas garanta que crianças, adolescentes e jovens não se envolvam com drogas, mas que, igualmente, exerça, de forma plena, sua cidadania.

Compreendemos, assim, que esse é o principal papel da educação, proporcionar que os sujeitos possam exercer sua cidadania e isso não pode ser concretizado sem considerar diversas outras dimensões da vida humana e suas múltiplas experiências. É importante registrar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID ao possibilitar que projetos dessa natureza sejam desenvolvidos junto aos cursos de formação de professores.

É preciso ainda frisar que qualquer abordagem dessa temática em processos formativos, cursos, projetos, oficinas não pode ser realizado a partir de uma pretensão generalista, mas sim, a partir de uma compreensão das especificidades dos contextos e sujeitos envolvidos, como observa Sousa (2017, p. 86), “restringir uma formação docente, sobre essa temática, em modelos instrumentais simplificados num “como agir” irreflexivo não me parece uma forma adequada e eficiente de lidar com tal problemática”, é preciso entender que o mais importante não é a ênfase no produto, na substância, na droga em si, mas nas pessoas, nos seres humanos, nas relações interpessoais, na vida em sociedade.

Os bolsistas pibidianos assumiram um papel de “promotores dos Direitos Humanos e da cidadania”, uma importante experiência para a formação inicial de professores. Os



licenciandos foram chamados a engajarem-se num ideal de transformação social, a partir da defesa de coletivos sócio-raciais, historicamente negligenciados pelas políticas públicas e tornados, por tais condições precarizadas, subcidadãos e subcidadãs.

As ações foram realizadas numa perspectiva interventiva no sentido de minimizar os fatores de risco e maximizar os fatores de proteção no que se refere ao uso de substâncias psicoativas. Diante desse contexto buscamos responder a seguinte inquietação: Como a formação docente pode contribuir significativamente para combater o uso de drogas no contexto escolar? .O fortalecimento da tríade escola-comunidade-universidade, a partir de planos específicos de formação de docentes é uma marca do PIBID.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é a comunicação dos resultados de nossa participação no projeto de ensino “O Ensino de ciências na perspectiva dos Direitos Humanos: metodologias de prevenção às drogas na escola”, o qual teve como uma das escolas parceiras, a Unidade Integrada Municipal Governador Archer, localizada na praça Imperatriz Leopoldina S/N Trizidela – Codó/MA, em especial as turmas de 8º e 9º ano. O referido projeto foi coordenado pelo Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa e teve a supervisão, na escola, da Professora Simone Bezerra de Sousa.

Compatibilizamos no desenvolvimento das atividades de tal projeto, as abordagens quantitativa e qualitativa, haja vista que para subsidiar nossa compreensão acerca do cenário e dos sujeitos envolvidos, foram aplicados questionários com perguntas objetivas no intuito de aferir as percepções dos alunos participantes da educação básica sobre fatores de riscos e fatores de proteção ao uso de drogas em diferentes espaços que eles convivem. As etapas do projeto foram a) Formação de multiplicadores em prevenção às drogas (voltado aos bolsistas pibidianos e com a participação das professoras supervisoras); b) Elaboração de plano de aula e material didático; c) Minистраção de aulas, palestras e rodas de conversas; d) Elaboração de um plano de atividades para o encerramento do subprojeto; e) Realização da Jornada Escolar de prevenção às drogas. Durante o percurso da pesquisa foram realizados um levantamento bibliográfico referente ao tema para um maior embasamento e relevância do estudo.

Segundo Gil (2002, p. 43) a pesquisa bibliográfica conceitua como “Desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa bibliográfica para Vergara (1998, p. 45), “É o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.”

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos questionários, já com dados obtidos e tabulados demos início as ações intituladas “atividades de integração” que aconteceram no turno matutino. Assim, foram desenvolvidas “rodas de conversas” em que ouvimos os relatos dos alunos e sua percepção sobre a temática. Ainda foram realizadas as seguintes atividades: “complete a música”, em que os alunos ouviam músicas do dia a dia e no trecho mais repetido a música era pausada e eles tinham que completar, também foi desenvolvida a atividade “soletrando” onde as palavras a serem lidas e soletradas, outra atividade foi um “jogo de perguntas e respostas” sobre o conteúdo abordado. Foram desenvolvidas outras atividades como: “encontre a bandeira” atividade de interação, “Jogo da memória” com figuras e frases ilustrando os fatores de risco e proteção, “corrida de calçados misturados”, “corrida de centopeia”. Cinco turmas participaram dessas ações, duas de 8º ano e três de 9º ano.

Notou-se que muitos se esquivam para não se expor, através das “rodas de conversas”, observou-se brincadeiras, risos e até *bullying* com outros sobre o tema, entretanto, no geral eles relataram algumas situações preocupantes presenciadas em suas comunidades. Em tais momentos foi frisado a importância do respeito para os outros e de não colocar os colegas em situações constrangedoras. Em atividades dessa natureza é recomendado que a turma ou grupo de pessoas, estabeleças, de início, acordo de não expor os colegas e nem a si mesmo quando forem socializar alguma experiência, expressar uma curiosidade, ou realizar uma colocação qualquer. E se, mesmo assim, surgirem situações que levem alguém a alguma exposição constrangedora, faz-se necessário que isso seja discutido no sentido de enfatizar que todos devem colaborar para que ambiente seja harmonioso, com respeito, cooperação e solidariedade.

O corpo escolar mostrou-se preocupado com a problemática e demonstrou esforços na perspectiva de enfrentamentos, como as outras ações já realizadas na escola e com a participação dos alunos. Destacamos, assim, a importância de ações dessa natureza contar com a participação de toda a comunidade escolar, em especial das famílias.

As tarefas tinham objetivo de fazer com que os alunos interagissem e foram bem aceitas pelas equipes, também tinha cunho didático para que eles pudessem exercitar a memória e desenvolver a socialização uma vez que eles estavam retornando após dois anos distante da escola. trabalhamos ainda com jogo de caça palavras que envolveu algumas classificações sobre drogas, notamos, assim, que a participação foi satisfatória, no que se refere aos objetivos propostos.



Como registramos anteriormente, foi aplicado um questionário<sup>2</sup> de 80 questões com alunos/as do 8º ano B, 8º ano C, e 9º ano A, 9º ano B, 9º ano C. As perguntas foram relacionadas aos fatores de risco e proteção na família, escola, amizade e comunidade. A partir dos resultados foi realizado a tabulação dos dados obtidos, que estão apresentados nos gráficos abaixo. É importante frisar que, foram destacados aqui no presente relato, apenas a tabulação dos dados das turmas do 9º ano<sup>3</sup>.

Todas as turmas com as quais foram trabalhadas, responderam ao questionário. As turmas do 9º ano A, B, e C tinham respectivamente 17, 32, e 26 alunos, totalizando 75 sujeitos. O questionário continha um total de 20 questões para cada um dos quatro contextos: Família, Escola, Comunidade, Amizade, desse modo, foi possível, dentro dos limites de todo o levantamento quantitativo, conhecer, em termos percentuais, os índices de Fatores de Risco e Fatores de Proteção em cada um desses espaços os quais os alunos da educação básica envolvidos, convivem.

De acordo com Borges, Sudbrack e Almeida (2014, p. 141), “fatores de risco são aquelas situações que aumentam a probabilidade de o adolescente assumir comportamentos de risco, tais como usar drogas. Fatores de proteção são aqueles que diminuem a probabilidade de o adolescente assumir tais comportamentos de risco”. Entretanto, como registram as referidas autoras,

[...] é preciso entender que os fatores que representam risco para um determinado adolescente podem representar proteção para outro. Por exemplo, um adolescente tímido pode precisar usar drogas para se expressar melhor e assim entrar em um grupo de amizades. Em contrapartida, a timidez de outro adolescente pode afastá-lo de um grupo em que haja consumo de drogas. Um pai que tem um consumo exagerado de álcool pode incentivar um adolescente a ter contato com bebidas alcoólicas precocemente. Já em outro caso, o consumo de álcool em exagero do pai pode servir como um exemplo a não ser seguido pelo adolescente. (BORGES, SUDBRACK e ALMEIDA, 2014, p. 142).

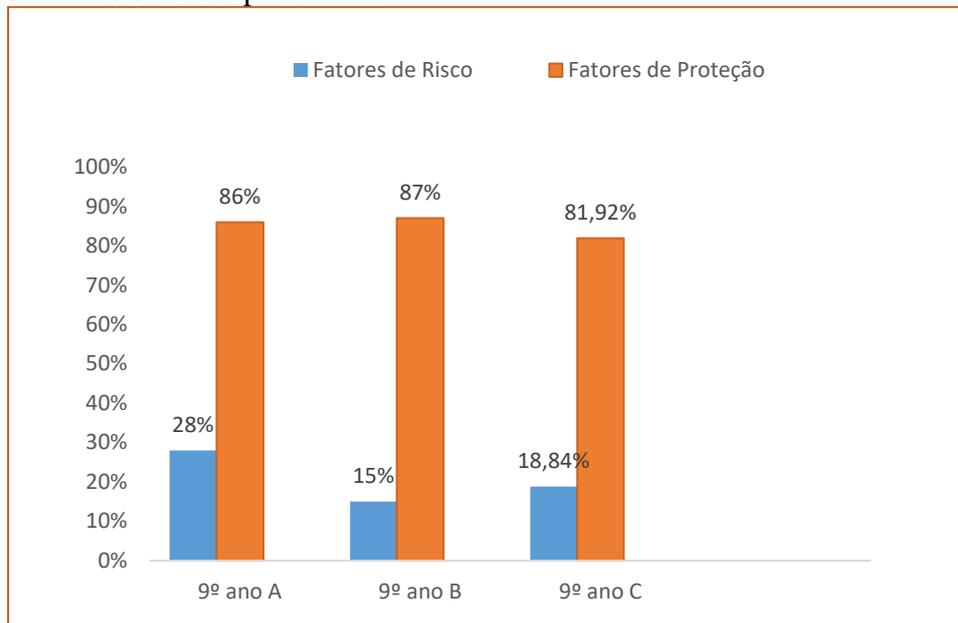
Vejamos a seguir os resultados dos questionários aplicados nas turmas do 9º ano da escola “Unidade Integrada Municipal Governador Archer em Codó/MA”.

---

<sup>2</sup> Adaptado de Seidl et al (2014).

<sup>3</sup> As turmas foram divididas por grupo de bolsistas PIBIDIANOS (graduandos).

**GRÁFICO 1:** Grupo Família

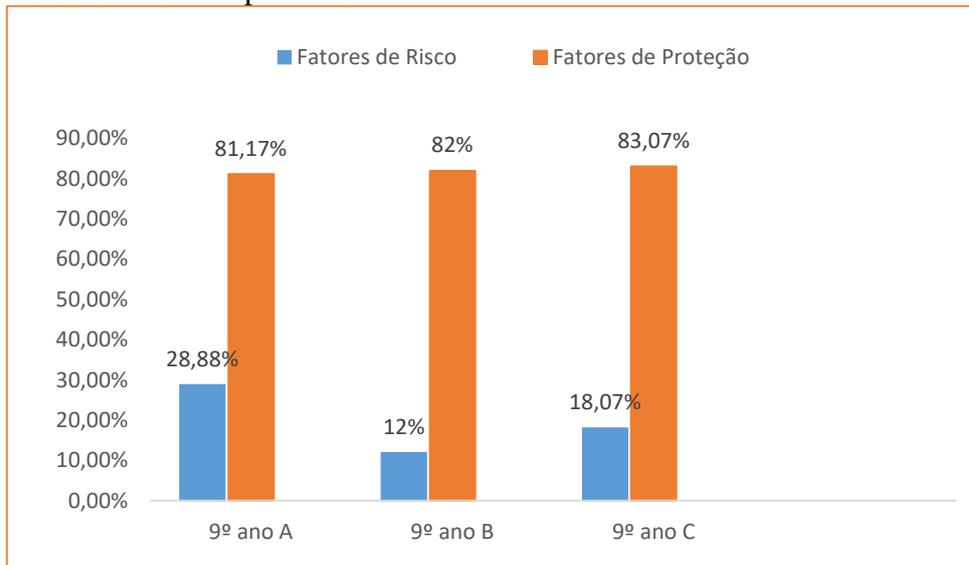


FONTE: Os autores

No **Gráfico 1**, é possível perceber que os fatores de proteção na família, representaram índices maiores em todas as turmas, enquanto os fatores de risco mostram índices menores. Esses resultados, mostram, possivelmente, um vínculo positivo que há entre os alunos e a família, esse resultado positivo confirma-se com os diálogos que tivemos nos encontros presenciais realizados nas salas de aula.

A família tem um papel fundamental na proteção das crianças, adolescentes e jovens. Contextos familiares, onde predominam variados tipos de violências e até mesmo o consumo abusivo de drogas, podem apresentar “fatores de riscos” aos sujeitos que ali convivem. O Estatuto da Criança e do Adolescente firma que: “Art. 19 - É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral”.

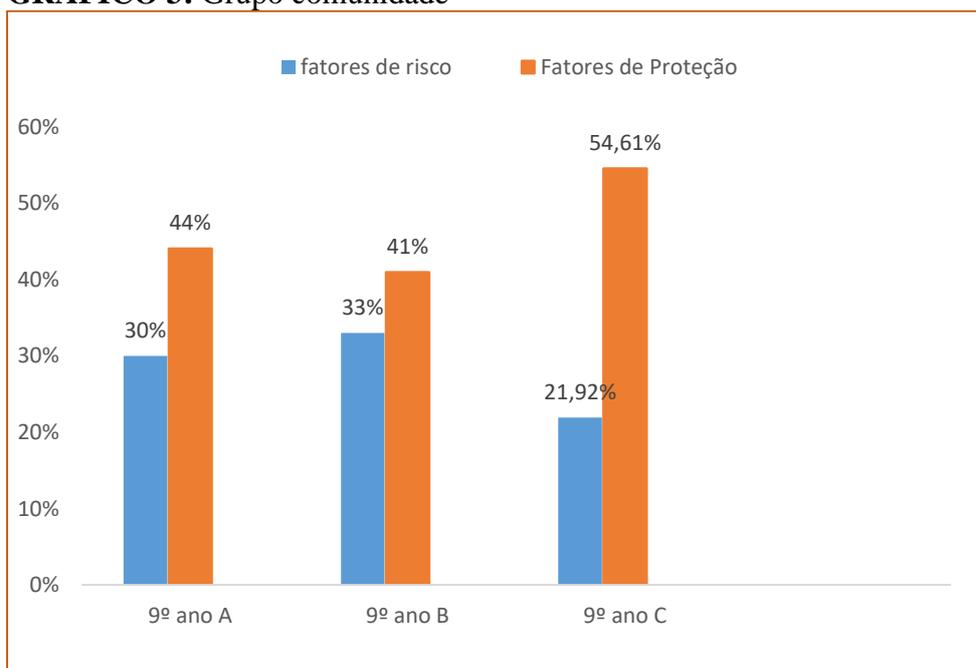
**GRÁFICO 2:** Grupo escola



FONTE: Os autores

No **Gráfico 2**, observa-se que os fatores de proteção na escola são maiores que os fatores de risco. É razoável supor que esse resultado revela o compromisso da escola com a temática, registramos, outrossim, que escola desenvolve campanhas e outras atividades de prevenção às drogas, nessa perspectiva, esses dados podem ser reveladores de que a escola esteja cumprindo o papel esperado e preconizado pela legislação vigente. A LDBEN (Lei 9.394/1996), no seu Art. 12., estabelece que é função da escola [...] XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas”.

**GRÁFICO 3:** Grupo comunidade



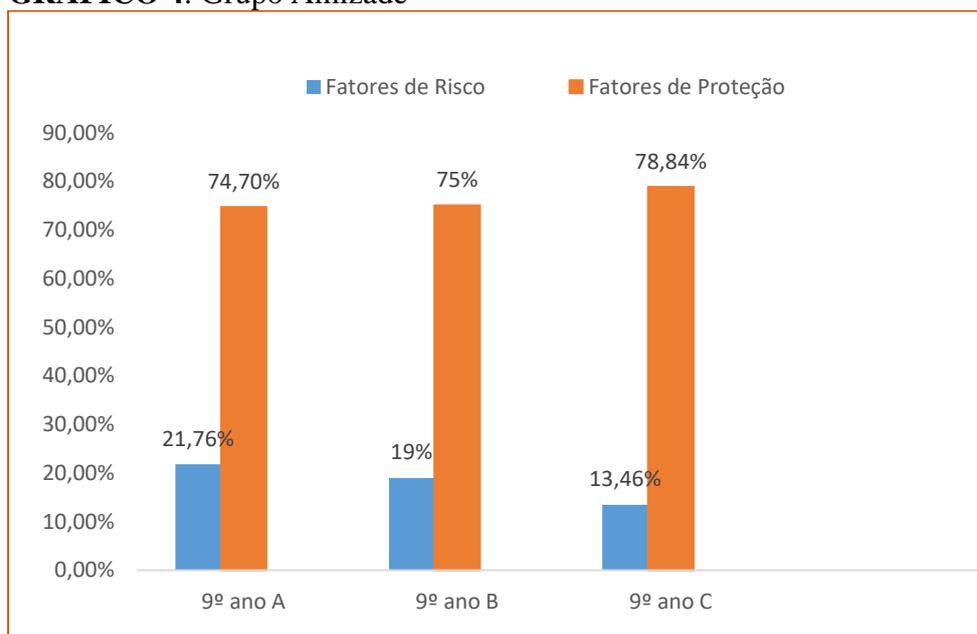
FONTE: Os autores

No **Gráfico 3**, assim como nos anteriores, observa-se que os fatores de proteção são maiores que os de risco, mas, percebemos que os percentuais de fatores de risco nesse grupo “comunidade” estão mais elevados do que os outros grupos. Os dados mostram, portanto, uma diferença menor entre os fatores de riscos e os fatores de proteção no segmento comunidade, o que pode ser revelador da escassez (ou fragilidade) de políticas públicas em geral, da falta da sensação de segurança, da expansão dos contextos de drogadição, ou tantos outros fenômenos, como a “mídia policialesca”, por exemplo, sabemos que só um estudo mais detalhado poderia trazer respostas mais precisas, no que se refere a proteção de crianças e adolescentes.

O ECA (Lei Federal 8.069/1990) em seu artigo 243, estabelece que é crime “Vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, de qualquer forma, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica”, muito embora saibamos, que o acesso de drogas lícitas e ilícitas para crianças e adolescentes, em muitos lugares não é fiscalizado pelos órgãos competentes, assim, infelizmente, ainda existe uma enorme lacuna, entre o que estabelece a legislação e o que é vivenciado por parcela significativa da juventude brasileira.

Esses dados revelam, ainda, a percepção que tais sujeitos tem das comunidades em que vivem, muito embora a “proteção” esteja maior que os “riscos” (no que se refere ao uso abusivo de drogas), como já registramos, a diferença é menor que nos outros contextos, assim, as ações integradas que envolvam a comunidade no sentido de uma rede de proteção revela-se de fundamental importância.

**GRÁFICO 4:** Grupo Amizade



FONTE: Os autores

O **Gráfico 4**, mostra que há um índice maior de fatores de proteção em relação aos fatores de risco nas amizades. Supomos, assim, que há uma percepção “positiva” em relação às amizades e que estas, possivelmente estão associadas a níveis relevantes de confiança, de consideração e respeito. Pereira e Sudbrack (2014, p. 216) observam que “o adolescente possui uma força social que lhe é natural e o impulsiona para a afiliação – inserção no grupo de pares [...]”, assim, refletir “[...] sobre suas escolhas em relação às amizades, a busca pelo prazer, a como lidar com situações de risco e com a violência” é uma importante atitude a ser estimulada/promovida com tais sujeitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia (Covid-19) trouxe grandes mudanças na vida dos alunos como as limitações no que se refere a socialização/interação/integração, o distanciamento da escola e as atividades presenciais em grupo e a aproximação da escola com a universidade através do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência – PIBID, também se reinventou e se adequou a esse novo desafio, assim, consideramos que mesmo com todas as adequações impostas pelo contexto citado, os resultados foram satisfatórios.

Com o público-alvo do projeto de ensino o qual este artigo aborda realizamos diversos encontros muito produtivos, tantos para os alunos da educação básica como para a equipe de professores e graduandos bolsistas do PIBID, uma vez que essa parceria (universidade-escola) proporcionou aos universitários vivenciar sua futura prática profissional, a docência.

Consideramos que os objetivos desse projeto de intervenção na referida escola foram atingidos, com destaque para o acolhimento da escola, para a participação dos alunos da educação básica e graduandos, para o diagnóstico acerca dos fatores de riscos e proteção em relação ao uso de drogas e para o estímulo ao falar sobre drogas e seus efeitos no sistema nervoso central, a dependência, os níveis de prevenção, sem tabus, falácias e com respeito e responsabilidade.

O fenômeno da drogadição merece uma atenção especial da escola, família e de toda a comunidade, haja vista que se trata de uma questão com grandes implicações sociais, familiares e pessoais, sendo assim, um desafio urgente de várias políticas públicas. O uso de drogas traz consequências gravíssimas atingido não somente o usuário, mas, vários segmentos: social, cultural, econômico entre outros.

Portanto, a gravidade do problema mostra que é preciso buscar por políticas públicas que alcance um efeito maior, encontrar novas formas de tratar a questão, com o envolvimento



de toda a sociedade, procurando desenvolver ações de prevenção e elaboração de políticas específicas dirigidas para determinados contextos. No entanto, as medidas no sentido de prevenir ou minimizar a situação ainda são muito reduzidas, sobretudo, quando se constata a presença de campanhas isoladas, de caráter descontinuado. O tema é delicado e exige estratégias que não reforcem o preconceito, as falácias e mais ainda, não reforcem a exclusão e a segregação.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Juliana Santos; SUDBRACK, Maria Fátima Olivier; ALMEIDA, Marília Mendes. **Situações de risco e situações de proteção nas redes sociais de Adolescentes**. In: BRASIL. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. Brasília: Ministério da Educação/ Ministério da Justiça, 2014.

BRASIL Lei N.º 9.394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. (1996). Disponível em <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 09 de abril de 2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em 09 de abril de 2022

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 18 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, Sandra Eni Fernandes Nunes; SUDBRACK, Maria Fátima Olivier. **O protagonismo dos grupos potenciais de adolescentes**. In: BRASIL. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. Brasília: Ministério da Educação/ Ministério da Justiça, 2014.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; LEITE, Luciana de Faria; SUDBRACK, Maria Fátima Olivier; PÓVOA, Maria Lizabete de Souza; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas: construindo o projeto de prevenção do uso de drogas da escola**. caderno de orientações .2.ed. Brasília: Ministério da Educação/ Ministério da Justiça, 2014.



SOUSA, Francisco Waldílio da Silva. **Práticas educativas para a prevenção primária ao uso de drogas com crianças e adolescentes do Parque Eliane em Teresina-PI.** 2013. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

SOUSA, Francisco Waldílio da Silva. **Vidas matáveis: juventudes e narcoeconomia em debate na formação continuada de docentes.** 2017. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

SUDBRACK, Maria Fátima Olivier; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo; RAMOS, Maria Eveline Cascardo. **Escola em rede: políticas públicas integradas na prevenção do uso de drogas para crianças e adolescentes.** In: BRASIL. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas.** Brasília: Ministério da Educação/ Ministério da Justiça, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1998